



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

10 DE JUNHO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
BRASÍLIA-DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DE SEU
DESPACHO NO MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

Estou aqui para, como Chefe do Governo, tentar unificar a linguagem daqueles que constituem a equipe dirigente da Nova República. Ao mesmo tempo para oferecer diretrizes de governo e receber, humildemente, a colaboração e a vivência daqueles que têm a missão do barro diário do trabalho.

Minha visita deixa clara a disposição de um governo orientado para a participação e para a integração. A integração começa dentro da equipe governamental, promovendo uma saudável permuta de idéias e democratizando, ao mesmo tempo, o planejamento administrativo.

Desejamos também estabelecer uma permanente política de acompanhamento e controle para que o Presidente da República, nas suas responsabilidades, tenha uma visão do andamento da coisa pública. A base da política governamental é a busca da credibilidade perante o povo, que só pode ser

obtida através da verdade nas informações, uma nitidez nas intenções, austeridade, eficiência e simplicidade, como simples é o povo brasileiro.

Aqui no Ministério da Educação estão muitos profissionais que têm dedicado a sua vida ao serviço público no setor da Educação. E a crise educacional brasileira está situada no bojo da crise geral. É preciso que exista no País uma vontade política, uma consciência nacional de mudança para ajudar o Governo a promover, de logo, as reformas de que o País necessita. Repensar o modelo universitário, colocar nossas disponibilidades científicas e tecnológicas a serviço da Educação. Entrar fundo na educação básica, dignificar e dar melhores condições de vida e trabalho ao magistério.

Ouvi, nesta manhã, a difícil situação que atravessou e atravessa o Ministério da Educação. A perda da sua importância política, a diminuição dos seus recursos para executar essa tarefa tão fundamental que é a tarefa educacional. Visão que se pode constatar nas cifras que temos e ouvimos sobre o ensino básico: mais de 8 milhões de crianças sem escolas; cerca de 26% da população compostos de analfabetos; e a dificuldade de instrumentação daqueles que trabalham na educação para enfrentar esse quadro que não é dramático porque é trágico. O problema da universidade. A perda constante também dos recursos a ela destinados. A situação do Ministério da Educação como um todo também na queda de recursos, queda essa que chega a um nível impossível de fazer funcionar bem a simples máquina administrativa.

É natural, portanto, que os que aqui trabalham e os que trabalham na Educação tenham o seu espírito desestimulado, e até mesmo tenham tido motivo de desesperança. Ainda não

posso trazer otimismo ao povo brasileiro. Mas já posso trazer menos pessimismo. Já posso dizer que hoje tenho uma grande dose de confiança de que nós vamos vencer a crise que o País atravessa. A cada dia, com o apoio e a compreensão do povo, a equipe que duramente enfrentou esse momento de transição, momento que teve até mesmo aquele instante pior que foi o da tragédia da morte do nosso Chefe Tancredo Neves, tenho absoluta certeza de que vamos vencer, vamos superar essa crise. E aqui estou para motivar todos que trabalham no setor da Educação, dizendo que nós temos consciência do que ele representa para o futuro do País. O futuro do Mundo não será marcado entre ricos e pobres, mas entre aqueles que dispõem de bens espirituais e aqueles que estão escravos do atraso científico e tecnológico. Aí é que vai ser travada a grande batalha de separação da Humanidade. E se perdermos a batalha da educação, perderemos a batalha do futuro.

Mais do que traduzir uma conduta democrática, essa prática de visitar, de estar juntos com aqueles que trabalham nos diversos órgãos, tem o intuito de propiciar maior integração e maior eficácia das políticas governamentais. Somente assim a Nova República caminhará na trilha do progresso e da democracia, rompendo o isolamento que se instalou entre o Governo e a sociedade, e habilitando-se para responder mais prontamente aos anseios sociais.

Com efeito, os nossos problemas educacionais são dramáticos e exigem soluções e medidas urgentes. A universalização do ensino básico não é apenas o imperativo de justiça social, mas uma política voltada para assegurar a extensão da verdadeira cidadania a todos os brasileiros. E atender a mão-de-obra qualificada em uma sociedade que se dispõe a expan-

dir o mercado interno e a competir eficientemente no mercado internacional.

Confio que o programa “Educação para Todos”, que sancionei há poucos dias, haverá de traduzir a inabalável determinação governamental de tornar exequível a universalização da educação, possibilitando-nos ultrapassar a real fronteira que nos separa do desenvolvimento.

A Educação é assim compreendida pelo Governo como um instrumento capaz de permitir ao cidadão o acesso a conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessárias à consecução de um desenvolvimento justo e equilibrado que pretendemos alcançar.

Em verdade, a expansão de oportunidades educacionais importará em maiores expressões por mais e melhor educação em todos os níveis.

O Governo da Nova República não receia esse desdobramento de sua própria iniciativa. Ao contrário, está consciente de que novas condições sócio-culturais poderão ensejar maior criatividade nas soluções dos problemas crônicos que afligem a sociedade brasileira.

Vamos, finalmente, aceitar a idéia de que a educação é esforço permanente, sem o qual se tornará cada vez mais difícil exercer atividades criativas numa sociedade cada vez mais complexa e exigente de conhecimentos gerais e de habilidades específicas.

Sei que a missão do Ministério é complexa. Cabe-lhe liderar e coordenar esforços numa área que se estende desde o apoio ao ensino básico, ao esporte, até os fomentos mais avançados dos projetos de pesquisas científica e tecnológica.

Sei também que o bom desempenho dessa missão pressupõe a cooperação constante com os Estados e Municípios, com outros Ministérios e com inúmeras instituições que no País ou no Exterior se dedicam aos mesmos fins. Sei, além disso, que as ações educativas, para lograrem êxito, precisam apoiar-se em outros serviços sociais básicos que embora escapem aos limites de sua atuação imediata, refletem a exigência de tratar os problemas sociais em sua globalidade. Mencionei como exemplos os serviços de saúde, de nutrição, bem como as iniciativas referentes à criação de empregos que possam absorver os egressos do sistema educacional.

Temos aqui, no Ministério da Educação, um dos melhores homens públicos deste País, o Senador Marco Maciel. O Governo tem plena consciência e absoluta certeza de que ninguém mais do que ele, na missão que lhe foi entregue, saberá cumprir com o seu dever. Dele podemos dizer que é um fanático do trabalho.

E para finalizar esta minha visita ao Ministério da Educação, quero dizer a todos que trabalham na equipe da Nova República que nós vamos pertencer a uma geração que teve, perante a História deste País, um grande desafio, e que venceu este desafio.

Estamos aqui para unificar a nossa linguagem. Dizer que nós temos que confiar naqueles que trabalham no serviço público, não só os chefes, mas também a importância do menor servidor do Ministério, no êxito dos programas que temos que enfrentar. O progresso começa dentro de cada um. E a mudança dessa mentalidade, de que o Brasil mudou e vai mudar cada vez mais, que nós aqui estamos para, de mãos juntas,

todos, como se fôssemos uma só força, iniciarmos essa grande caminhada que nos foi entregue pelo povo brasileiro.

O Senador Marco Maciel me entrega uma exposição-de-motivos sobre o Ensino à Distância. Esse é um ramo extraordinário que temos pela frente: colocar a serviço da educação as novas técnicas.

Foi lembrado aqui um pequeno fato que realmente me comoveu pessoalmente. Foi lembrado o trabalho pioneiro que há 20 anos nós começamos no Maranhão, quando no Brasil não existia nenhum trabalho dessa natureza. Colocamos a televisão a serviço da Educação, criando a TV Didática, com circuito fechado de televisão. Transformando velhas oficinas em 50 salas de aula, colocamos circuito fechado de televisão para multiplicar o número de bons professores que não tínhamos. Mandamos técnicos para o Japão. Formamos uma equipe que lá está até hoje, funcionando, com pequeno recurso.

Agora, que está à disposição do País um imenso campo que começa no satélite doméstico, nós não podemos permitir que ele fique girando enquanto aí estão milhões de analfabetos, enquanto ele pode ser instrumento do saber, um novo campo a serviço da educação, levando conhecimento, melhorando a vida, condição de, no futuro, cada um ter um direito e um lugar ao sol.

Muito obrigado. Saio revigorado desta visita ao Ministério da Educação.